



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LARISSA DA SILVA BARBANTE

**A DARK ACADEMIA E O GÓTICO: UMA POSSÍVEL FILIAÇÃO ENTRE O
CONTEMPORÂNEO E A TRADIÇÃO**

MACEIÓ

2022

LARISSA DA SILVA BARBANTE

**A DARK ACADEMIA E O GÓTICO: UMA POSSÍVEL FILIAÇÃO ENTRE O
CONTEMPORÂNEO E A TRADIÇÃO**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado a banca examinadora,
como requisito parcial para obtenção
do título de licenciada em Letras -
Inglês na Universidade Federal de
Alagoas, orientado pelo Prof. Dr.
Marcus Vinicius Matias, aprovado em
11 de julho de 2022.

MACEIÓ
2022

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

B229d Barbante, Larissa da Silva.

A dark academia e o gótico : uma possível filiação entre o contemporâneo e a tradição / Larissa da Silva Barbante. – 2022.
39 f. : il.

Orientador: Marcus Vinicius Matias.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Inglês) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2022.

Bibliografia. f. 38-39.

1. Stiefvater, Maggie, 1981-. Os garotos corvos. 2. Dark academia (Estética). 3. Gótico. I. Título.

CDU: 821.111(73/79):7.033.5(410.1)

Folha de Aprovação

LARISSA DA SILVA BARBANTE

A DARK ACADEMIA E O GÓTICO: UMA POSSÍVEL FILIAÇÃO ENTRE O CONTEMPORÂNEO E A TRADIÇÃO

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado a banca examinadora, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras - Inglês na Universidade Federal de Alagoas, orientado pelo Prof. Dr. Marcus Vinicius Matias, aprovado em 11 de julho de 2022.



Documento assinado digitalmente
MARCUS VINICIUS MATIAS
Data: 18/07/2022 21:57:03-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Marcus Vinicius Matias (UFAL) - Orientador

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
MARCUS VINICIUS MATIAS
Data: 18/07/2022 21:55:02-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Marcus Vinicius Matias - UFAL (Presidente e Orientador)

Prof. Dr. Daniel Serravallo de Sá - UFSC (Examinador)

Prof. Dr. Pedro Gustavo Rieger - UFAL (Examinador)



Documento assinado digitalmente
PEDRO GUSTAVO RIEGER
Data: 19/07/2022 17:47:30-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar esse espaço para prestar os agradecimentos a todos que me auxiliaram durante a minha trajetória na graduação. Portanto, desejo que todas as pessoas citadas aqui sintam, pelo menos, um pouco da gratidão que carrego dentro de mim.

Inicialmente, gostaria de agradecer à minha família que lutou comigo durante todos os momentos dessa árdua trajetória. O apoio de vocês, Cinara, Lucas e Flávio, foi fundamental para que eu conseguisse seguir sabendo que não estaria sozinha em caminhos que, por muito tempo, foram nebulosos. Vocês têm o melhor de mim, muito obrigada, amo vocês.

Agradeço pela oportunidade de participar do Programa de Educação Tutorial (PET) e ter vivido experiências completamente significativas para mim. Em especial, agradeço a minha dupla petiana Larissa Benjamim que dividiu comigo momentos, tarefas e projetos. Através do PET fui voluntária no Programa de Apoio aos Estudantes de Escolas Públicas (PAESPE), local onde me descobri como professora, transformei e fui transformada.

Além disso, no PAESPE, tive a oportunidade de dividir espaço com Ana Karolina, onde criamos memórias muito especiais. Agradeço imensamente pelas reuniões, discussões em conjunto e, também, por ter me levado até *Os Garotos Corvos* e Gansey. Para que a minha experiência fosse completa, tivemos a oportunidade de sermos orientadas por Pedro Gustavo durante os anos de aula. Sou grata a Pedro por todos os momentos que ele passou comigo e com Karol, seja em reunião ou apenas conversando. Essa troca durante os anos contribuiu grandemente com a professora em formação que eu era e também com a pessoa em constante descoberta que sou. Muito obrigada pela sua disponibilidade Pedro, você é incrível.

Para Júlia Beatriz, minha dupla de vida e curso, estendo os mais sinceros agradecimentos. Não tenho palavras para expressar o quanto a nossa cumplicidade durante a graduação foi importante. Sem você, quase nada disso teria sido possível. Sabemos que na graduação estamos propensas a ser tomadas por pensamentos intrusivos e também a estar sozinhas em momentos difíceis. Felizmente, graças a você, eu pude desbravar esse caminho em conjunto. Que isso continue pelo tempo que nos for permitido. Muito obrigada por tudo, Jubi, amo você.

Gratidão, também, ao meu diretor, Edinho Tigre, que nunca me deixou duvidar um momento sequer de minha capacidade em qualquer ambiente em que eu esteja presente. Muito obrigada por toda a energia positiva, parceria, cuidado e comunicação. Eu continuo atenta e carregando todos os detalhes comigo. Obrigada por me acompanhar do início até aqui. Espero que continuemos juntos por muito tempo.

Para a minha parceira, Waneska Regina, creio que não conseguirei expressar com a intensidade exata o quão importante foi sua presença nessa trajetória. Obrigada por me compreender como ninguém, me escutar e incentivar tudo que proponho. Espero que você, através do nosso laço, sinta o quanto é importante para mim. Amo você, com espinhos e tudo. Que, em todas as vidas, a gente continue atravessando desertos juntas.

Agradeço imensamente a Giovanna Almeida que vive uma vida ao meu lado, dividindo todos os momentos. Entramos na graduação juntas e iremos sair juntas, como parceiras de profissão. Muito obrigada pelas leituras que dividimos, playlists compartilhadas e toda a troca que tivemos até então. Se eu sou a pessoa que sou hoje, é porque tive a oportunidade de crescer ao seu lado, amo você.

Para o meu orientador, Marcus Vinicius, gostaria de agradecer em dobro. Desde o momento em que eu apareci cheia de dúvidas e propostas, ele abraçou todos os projetos, devolvendo a mesma empolgação jogada por mim, sempre me incentivando. Marcus, fico muito feliz de ter tido a oportunidade de dividir esse espaço com você. Muito obrigada pelas longas reuniões, as dúvidas tiradas durante a madrugada, as pesquisas em conjunto e, acima de tudo, pela disponibilidade. Agradeço, de todo o coração, o fato de você ter me acompanhado neste trabalho. Que nós possamos repetir essa dose sempre que possível.

Agradeço, também, os integrantes da minha banca avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso: Daniel Serravalle de Sá e Pedro Gustavo. Pedro que, como foi citado anteriormente, me acompanhou durante a graduação e Daniel que, através de suas pesquisas, se tornou uma grande inspiração para mim nos caminhos do estudos sobre o gótico. Sou grata por toda a disponibilidade de vocês dois ao ler o meu texto e, principalmente, pelas contribuições. Fico muito feliz de ter tido a oportunidade de estar neste espaço com vocês, isso fez toda a diferença.

Gostaria de agradecer aos artistas que fizeram parte da minha trilha sonora durante toda a pesquisa. É através da música e da arte que eu sou capaz de

funcionar. Com este trabalho não poderia ser diferente. Foi assim que ele nasceu: por causa de uma playlist temática. Desse modo, agradeço a Lee Taemin, Kim Jonghyun, Cho Seungyoun, Christian Yu, Hong Dabin, Daniel Kim, Hozier e Nothing But Thieves. Artistas que, por meio de suas canções e mensagens, me deram incentivo e forças para nunca desistir, independente do que aconteça. Especialmente a Dream Perfect Regime, onde é possível encontrar acolhimento e, acima de tudo, amor.

Por fim, mas não menos importante, quero agradecer a mim mesma por não ter desistido mesmo tendo passado por momentos totalmente desafiadores. Sendo assim, sou grata por ter dado continuidade, mesmo duvidando em alguns momentos. Que a arte sempre esteja presente em minha vida e que eu possa carregar a minha essência por onde quer que eu vá. Ao finalizar a graduação, um dos meus sonhos está sendo realizado. Por isso, concluo agradecendo, mais uma vez, a todas as pessoas que contribuíram comigo, citadas e não citadas, e, também, as estrelas por sempre escolherem me ouvir.

RESUMO

Neste trabalho, realizo uma conceitualização da estética contemporânea dark academia, buscando elencar suas características e pontuar como ela se manifesta estética e literariamente, no mundo diegético e extradiegético, fazendo uma comparação e contraste com o gótico, principalmente na literatura. Desse modo, o objetivo principal do trabalho é responder o que é a dark academia e se essa estética possui alguma filiação com a literatura gótica. Sendo assim, analiso a forma com que a dark academia se apresenta na obra literária *Os Garotos Corvos*, escrito e publicado pela autora Maggie Stiefvater em 2013. Para atingir os objetivos do trabalho, utilizo de apoio teórico Borges (2002), Rosenfield (2006), Bateman (2020), Miotelo (2018), Sá (2019) e entre outros. Nessa perspectiva, também é um conceito importante para esse trabalho a noção do gótico, já que ele é utilizado como base de comparação e contraste com a dark academia. Conclui-se, então, que a obra *Os Garotos Corvos* (2013) configura-se como uma obra dark academia e que a estética se utiliza dos elementos góticos para se constituir, possuindo um apelo sensorial voltado para a construção de uma atmosfera sublime em cenários acadêmicos. Porém, ela apresenta seus próprios elementos que a diferenciam do gótico tradicional, configurando-a como uma expressão contemporânea, filiada ao gótico.

PALAVRAS-CHAVE: Os Garotos Corvos, dark academia, D.A., gótico, estética.

ABSTRACT

In this work, I carry out a conceptualization of the contemporary dark academia aesthetics, seeking to list its characteristics and punctuate how it manifests itself aesthetically and literarily, in the diegetic and extradiegetic world, making a comparison and contrast with Gothic, mainly in literature. In this way, the main objective of the work is to answer what dark academia is and if its aesthetics has some affiliation with Gothic literature. Therefore, I analyze how dark academia presents itself in the literary work *Os Garotos Corvos*, written and published by author Maggie Stiefvater in 2013. To achieve these goals, I use as theoretical support Borges (2002), Rosenfield (2006), Bateman (2020), Miotelo (2018) and Sá (2019) among others. In this perspective, the concept of Gothic is also an important departure point for this work, since it is used as a basis of comparison and contrast with the Dark Academia. It is concluded, then, that the work *The Raven Boys* (2013) is configured as a Dark Academia work and that this aesthetics uses Gothic elements to constitute itself, having a sensorial appeal aimed at building a sublime atmosphere in academic settings. However, it has its own elements that differentiate it from the traditions of the Gothic genre, configuring itself as a contemporary expression, affiliated with the Gothic traditions.

KEYWORDS: *The Raven Boys*, dark academia, D.A., gothic, aesthetic.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
A UMA VELA DE DISTÂNCIA: O GÓTICO E A DARK ACADEMIA	11
ENTRE CORVOS E MALDIÇÕES: A DARK ACADEMIA EM OS GAROTOS CORVOS (2013)	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Durante meus estudos pessoais para a disciplina de Literatura Inglesa, especificamente sobre a literatura gótica, tive o meu primeiro contato com a dark academia (D.A.) através de uma playlist no youtube. Enquanto escutava as canções, pude visualizar diversos cenários e atmosferas ultra românticas que me lembraram muito o estilo literário e arquitetônico que eu estava estudando naquele momento. Pensando nessa semelhança entre a estética contemporânea D.A. e o gênero gótico, comecei a me perguntar se existia uma filiação mais estreita entre ambos e levei o questionamento para o meu professor orientador que, a partir daí, me auxiliou na construção e delimitação do tema a ser pesquisado.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo principal responder às seguintes questões: O que é dark academia? Ela possui alguma filiação com o gótico? Se sim, quais são suas diferenças? Responder tais questionamentos é o objetivo principal do meu trabalho e, para isso, fiz um levantamento das características da D.A. no mundo diegético e extradiegético e as comparei com a literatura gótica, buscando pontos de encontro e divergências. Desse modo, o fenômeno dark academia foi conceituado observando-se a maneira com que se manifesta estética e literariamente, seus principais elementos e como se caracteriza.

A partir disso, utilizei essa comparação da D.A. com os elementos da literatura gótica, principalmente a contemporânea, a fim de identificar uma possível filiação literária entre esse gênero tradicional e essa tendência atual, buscando discutir de que modos a D.A. se relaciona com o gótico e como ela se apresenta em uma obra literária, especificamente em *Os Garotos Corvos* (2013). Esse processo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de gótico e da dark academia. É válido ressaltar que, durante as minhas pesquisas, não encontrei, exatamente, materiais acadêmicos sobre a estética D.A. e sua estrutura, seja sobre seu surgimento em redes sociais ou na literatura.

Em seguida, depois de conceitualizar a D.A., realizei uma análise do livro *Os Garotos Corvos*, da autora Maggie Stiefvater — publicado em 2013 —, que se configura como uma obra literária dentro da estética dark academia. A análise e identificação de tais elementos têm como base o levantamento bibliográfico e as observações sobre as características de ambas as manifestações estéticas literárias citadas acima.

A UMA VELA DE DISTÂNCIA: O GÓTICO E A DARK ACADEMIA

Partindo de uma apresentação geral do gênero gótico, exponho nesta seção as características que aproximam e distanciam a D.A. de suas origens tradicionais. O gótico surgiu na literatura em meados do século XVIII, na mesma época que outro

movimento literário de igual relevância também surgia: o Romantismo. Sua primeira aparição foi marcada pela obra *O Castelo de Otranto*, do escritor inglês Horace Walpole. As principais características desse estilo literário são: cenários escuros e tenebrosos (como mosteiros, ruínas, abadias, castelos, entre outros), a presença do sublime, obscuridade, terror, morte, mistério, criaturas sobrenaturais e o forte uso da simbologia. Esses elementos citados são essenciais para construir uma obra gótica, pois remetem ao estilo medieval e segundo o estudioso Aparecido Donizete Rossi,

O gótico, dessa forma, vem colocar um toque de irracionalidade no nosso mundo tão real, tão organizado, tão lúcido, ao fazer-se surgir da própria realidade que tanto prezamos. Ele nos deixa, portanto, suspensos entre dois universos: o real e o imaginário (ROSSI, 2008).

Desse modo, outro ponto muito importante que é essencial para essa construção gótica de não pertencimento e reverenciação ao passado é a dúvida entre o que é real e o irreal, por meio da inserção deste último em uma ambientação que remete ao primeiro. Assim, todas as características acima são utilizadas como uma forma de reverenciar o passado, através de uma crítica ao presente indesejado, o que aponta para uma ansiedade experimentada na época por conta dos avanços científicos, e, portanto, racionais, da modernidade — ao mesmo tempo que a obscuridade e o terror evidenciam um sentimento de recusa, desespero e não pertencimento a essa nova realidade.

Tendo isso em vista, analiso o gótico na perspectiva de modo literário, que abrange em si a forma, estilo, método e características propostas por esse gênero. Sobre a definição de modo, Daniel de Sá afirma que

o gótico não opera sob um único paradigma, trata-se de um modo flexível que se adapta a diversas formas culturais e dinâmicas ideológicas oriundas de muitas vertentes. Indeterminação, ambivalência e multiplicidade são conceitos centrais ao gótico já que nem em obras ficcionais e criativas nem nos estudos críticos e teóricos o gótico segue um padrão. Tanto as obras de ficção quanto as obras críticas servem apenas para expandir e reinventar os parâmetros estilísticos e discursivos, de forma a produzir uma multiplicidade de góticos (SÁ, 2019, p.14-15).

Sendo assim, entendo o gótico como um conjunto de características que podem ser frequentemente adaptadas e atualizadas, sem que perca sua essência sublime. Dessa forma, tendo o gótico tradicional como ponto de partida dessa pesquisa para analisar seus desdobramentos na contemporaneidade, é possível que expressões estéticas, produções fílmicas, visuais e outras obras contemporâneas utilizem dessa matriz gótica em suas formas de expressão. Afinal, as narrativas góticas são marcadas, principalmente, pelo momento em que estão sendo produzidas e isso não é diferente na contemporaneidade. Essas produções são testemunhas dos sentimentos da época em que estão sendo geradas, “tornando-se porta-voz das ansiedades, dos medos e das sombras que são inerentes à humanidade” (Sá, 2019. P. 11).

Seguindo essa linha de raciocínio, a dark academia (D.A.), fenômeno cultural e literário que é objeto de estudo do presente trabalho, é uma expressão estética que remete ao Romantismo e ao Gótico e que ganhou força nas redes sociais, principalmente no *Tumblr*, aproximadamente entre 2012 e 2014. De início, os usuários faziam *posts* utilizando uma *hashtag* com esse termo (*#darkacademia*) e as publicações eram acerca de estilos de roupa e leituras de livros que se encaixavam em sua proposta notoriamente romântica e/ou gótica. A movimentação da D.A. se popularizou fortemente devido ao isolamento social durante o período pandêmico da COVID-19 em 2020.

É preciso apontar que entendo a expressão estética da dark academia como uma junção de percepções sensoriais (principalmente de apelo visual), carregadas de significados e sentimentos direcionados a um objetivo: a construção de uma atmosfera sombria entrelaçada à romantização do mundo acadêmico. Como aponta a teórica Kathrin Rosenfield ao discorrer sobre o conceito de estética em seu livro:

A palavra “estética” vem do grego *aísthesis*, que significa sensação, sentimento. [...] a estética analisa o complexo das sensações e dos sentimentos, investiga sua integração nas atividades físicas e mentais do homem, debruçando-se sobre as produções (artísticas ou não) da sensibilidade, com o fim de determinar suas relações com o conhecimento, a razão e a ética.” (ROSENFELD, 2006).

Os créditos por dar início ao fenômeno D.A. são da autora Donna Tartt que, em 1992, publicou o livro *The Secret History*, articulando e entrelaçando os

elementos da D.A., como o apelo sensorial voltado para a construção de uma atmosfera sombria entrelaçada à romantização do mundo acadêmico, no enredo de sua narrativa. Segundo Beata Garrett (2021), depois do lançamento dessa obra, muitas outras que se encaixam na temática também foram publicadas, passando, assim, a definir e delinear melhor suas características.

Desse modo, a expressão estética da D.A. passou a ser construída em conjunto a partir da publicação de Donna Tartt e de outras obras literárias que se afiliam nas características da D.A. Somando-se a isso há também as movimentações de usuários de redes sociais, e diversas manifestações artísticas acerca da temática, como música e fotografia. Seguindo essa linha de raciocínio, é possível perceber a presença da D.A., e separá-la, em dois ambientes: o da estética D.A. extradiegética e das redes sociais; e o ambiente da estética D.A. do mundo diegético, sobretudo o literário. Ela está presente nas duas ambientações com as mesmas características, mas estas são expressadas por meios diferentes.

No mundo extradiegético a D.A. está, majoritariamente, nas publicações em redes sociais que variam entre encenações em vídeos, imagens, músicas que se encaixam na temática, pessoas utilizando as vestimentas associadas à cultura acadêmica das instituições tradicionais e, principalmente, na sensação de retorno a um estado de melancolia onde a nostalgia está constantemente presente e, também, na valorização dos costumes do século XIX, remetendo ao Romantismo e ao estilo clássico das universidades de Oxford, por exemplo. A estudiosa Elyse Hauser, define a D.A como uma estética que,

é tudo sobre os visuais e experiências associadas com a vida tradicional da universidade. Não a festança, mas, realmente, o ato de aprendizagem. Ela romantiza atividades como escrever redações, ler literatura, visitar bibliotecas ou formar grupos de estudos com os amigos (HAUSER, 2020).¹

Nessa citação já é possível identificar uma divergência entre os elementos do gótico tradicional e seu modo contemporâneo — D.A. — na relação com o conhecimento: como contraponto ao cientificismo racional de sua época (séc. XIX), o gótico voltava-se para as emoções e o instinto ou sobrenatural; enquanto que a

¹ No original: “is all about the visuals and experiences associated with traditional college life—not the partying, but the actual act of learning. It romanticizes activities like writing essays, reading literature, visiting the library, or forming a study group with friends.” (HAUSER, 2020)

D.A. apresenta interesse pelo conhecimento acadêmico científico. Isso indica uma possível relação com a contemporaneidade e seu apelo tecnológico.

No entanto, um ponto interessante da aproximação da D.A. ao séc. XIX é que algumas características dessa estética se refletem em práticas típicas do período Romântico, como a do bordado e outras artes feitas à mão (em oposição aos avanços industriais da época), e na maneira em que as pessoas adeptas da D.A., hoje, se vestem, adaptando as vestimentas para o cenário acadêmico e, ao mesmo tempo, indicando uma romantização inspirada em personagens literários de obras românticas ou góticas. Como aponta Eleanor Burleigh:

O que foi extraído das novelas foi a romantização das antigas escolas privadas – repletas de sociedades secretas, cafeterias de estilo antigo e o tipo de visual que uma rápida busca por “Dark Academia” no Instagram vai revelar: bibliotecas à luz de velas, literatura clássica e ruas com o chão pedra em tom sépia (BURLEIGH, 2020).²

Sendo assim, é possível perceber que a D.A. se manifesta, nesse ambiente extradiegético, de uma maneira fortemente visual. Além disso, essa expressão estética conta também com elementos sensoriais que, neste caso, são as músicas. É possível encontrar diversas playlists que se encaixam na atmosfera da estética D.A. em plataformas como o *Spotify* e o *Youtube*. É importante ressaltar que para que a D.A. seja percebida no mundo extradiegético, é necessário ter um conhecimento base sobre a estética Romântica e/ou Gótica, seus elementos e características. Ou seja, é preciso entender de onde ela surgiu e qual é a sua estrutura, para que se siga o padrão estético.

O estudo e conhecimento sobre essa estética pode ser feito seguindo suas raízes: no mundo diegético, na literatura. Como foi citado anteriormente, a estruturação e a temática da D.A. começou a partir da publicação do livro *A História Secreta*, confirmando sua forte influência literária e, portanto, sua origem estética. Sendo assim, a D.A. se apropria de elementos da literatura gótica e romântica (como por exemplo, a supervalorização dos sentimentos, exaltação à natureza, melancolia, entre outros) para se configurar.

² No original: What was extracted from novels such as this was the romanticisation of the historic private school – brimming with secret societies, vintage-style coffee shops, and the kind of visuals that a quick Instagram search in the ‘Dark Academia’ tag would also reveal: warm candle-lit libraries, classical literature and sepia-toned cobblestone streets. (BURLEIGH, 2020)

Esses elementos carregam uma energia nostálgica voltada para vida acadêmica e as experiências vividas nesse ambiente. Além disso, assim como o gótico, traz, também, a presença de elementos sobrenaturais que sugerem uma atmosfera de mistério, sombriedade e obscuridade. Ademais, é possível perceber cenários de antigos ambientes acadêmicos (bibliotecas e instalações de internatos ou Universidades com arquitetura gótica) como um dos elementos-chave da estética D.A., pois há uma romantização muito forte do estilo de vida no mundo acadêmico, além da evidente apreciação pela arte.

Seguindo essa linha de pensamento, as narrativas literárias que se configuram quanto D.A. carregam os elementos citados acima podendo, ainda, focar em uma personagem específica atribuindo-lhe características como, por exemplo, uma angústia e ansiedade profunda — como veremos mais à frente no personagem Richard Campbell Gansey III, durante a análise da obra *Os Garotos Corvos* (2013) de Maggie Stiefvater.

Outra característica muito importante da D.A. e presente, principalmente, no mundo diegético é a descrição do cenário acadêmico, mas também sombrio, em que as personagens estão presentes. É necessário fazer com que o público leitor sinta-se no ambiente descrito, que ele seja levado não somente para o cenário da academia, mas que sinta também as raízes do gótico nas localidades que estão sendo descritas. Por isso, é muito comum um detalhamento nas descrições do clima, ambientes e emoções das personagens.

Entre esses dois mundos, diegético e extradiegético, os elementos conversam entre si. Sendo assim, além das narrativas literárias no mundo diegético se passarem em locais acadêmicos com atmosferas características do gótico e as publicações extra diegéticas das redes sociais seguirem a mesma linha de raciocínio, é certo que iremos encontrar tanto em redes sociais quanto na literatura a presença de blazers, suéteres, roupas sociais, gravatas, cardigans, saias plissadas, meias e todo o tipo de roupa que costumam usar em ambientes acadêmicos tradicionais.

Tendo isso em vista, podemos encontrar personagens literários, personagens de obras fílmicas e pessoas que aderiram a essa expressão estética no mundo extradiegético usando esse estilo de roupa. Já que, por conta dessa romantização acadêmica, essas vestimentas se tornaram, também, uma das características

principais da D.A., podemos identificar um movimento de cruzamento entre as fronteiras da ficção e da não-ficção.

Alguns exemplos disso são as ambientações e os figurinos da saga *Harry Potter* (2000) e personagens como Richard Campbell Gansey III, de *Os Garotos Corvos* (2013), livro a ser analisado nesta pesquisa. Para que esses elementos fiquem ainda mais característicos da D.A, tal estética faz uso de uma paleta de cores composta de tons escuros e terrosos, como o cinza, preto, marrom, verde musgo etc. Esse conjunto de cores está presente não somente nas roupas citadas anteriormente, mas também em cenários, descrições de locais e personagens, construindo, assim, uma atmosfera específica para essa estética na contemporaneidade, como podemos ver na imagem a seguir.



Figura 1. Fonte das imagens: Pinterest.³

Essa presença de tons mais fechados constrói uma atmosfera que não somente remete ao passado, como também traz uma presença mágica e misteriosa. Além disso, o conjunto de imagens e cores descrito nas narrativas literárias ou apresentados pelas imagens produzidas nas redes sociais, provocam um efeito visual que reforça essa sensação de algo que é do passado, usando filtros mais envelhecidos e utilizando antiguidades como velas, candelabros, vitrolas, estátuas e

³ Colagem de minha autoria. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/criminal/>>.

até mesmo as construções de estilo arquitetônico medieval. Desse modo, tais cores são muito importantes para compor a estética visualmente e até mesmo a atmosfera nostálgica e de resistência a um tempo presente indesejado, tal como ocorria nos sécs. XVIII e XIX.

Ainda sobre essa romantização do ambiente acadêmico, é possível perceber um incentivo para escrever resenhas, realizar leituras de obras literárias, visitação de bibliotecas, grupos de estudos etc. As pessoas são motivadas a redigir cartas, aprender novos idiomas, ter contato com música clássica, pinturas e arte de modo geral. Tudo isso para que se desenvolva o prazer pelo conhecimento e apreciação das artes para que, dessa forma, todos que aderem a estética D.A. possam participar e romantizar o máximo possível essa ambição acadêmica de busca pelo conhecimento. Como podemos observar na citação abaixo,

A dark academia romantiza o ato de estudar, transformando essa tarefa em um objetivo bonito. Você certamente não precisa estar em uma escola para ter uma sessão de estudos agradável e romântica. Começar a estudar um idioma que você sempre quis aprender, se arriscar a fazer arranjos florais manualmente, caligrafia ou fazer um curso online gratuito. Invista totalmente nessa estética: tente fazer anotações em um diário *vintage* ou acender algumas velas na sua mesa. Mas não fique muito preso aos resultados: o ponto da dark academia é passar a gostar do processo de aprendizagem (HAUSER, 2020).⁴

Isso se dá pelo fato das obras que se configuram quanto D.A. retratarem esse estilo de vida, narrando a trajetória acadêmica dos personagens envolvidos na trama. Podemos perceber também que, na maioria das vezes, notamos a presença de estudiosos, menções de fatos históricos e aventuras vividas por personagens onde eles utilizam tais conhecimentos. Um exemplo interessante e que mostra que essa presença acadêmica pode ser sutil é o fato do personagem Edward Cullen, de *Crepúsculo* (2008), citar a raiz quadrada de π para Bella Swan.

Outra coisa interessante sobre a D.A   o fato de que embora o termo dark academia seja em ingl s, a palavra “academia” se manteve em latim. Segundo

⁴ No original: Dark academia romanticizes studying, turning it from a chore into a beautiful pursuit. You certainly don't need to be in school to have romantic pleasant study sessions. Start studying a language you always wanted to learn, try your hand at floral arrangements or calligraphy, or take an actual college class for free online. Get fully invested in the aesthetic: Try taking notes in a vintage journal, or lighting a few candles on your desk. Don't get too caught up in the outcomes, though: the point of dark academia is to enjoy the learning journey. (HAUSER, 2020).

Borges (2002), essa presença da língua latina na língua inglesa remete a um período histórico de origem da língua inglesa, o qual é marcado por uma forte influência do império romano, por conta do desenvolvimento e conhecimento científico que os romanos detinham, como filosofia e matemática. Por meio dessa influência histórica na língua inglesa, podemos perceber que o motivo de a D.A. manter a palavra “academia” em latim se dá pelo fato de esse idioma ser considerado a língua dos estudos e conhecimento antigos.

Tendo isso em vista, também é relevante chamar a atenção para o termo “dark” na nomenclatura “dark academia”. Embora a presença do estilo de vida acadêmico e suas vestimentas sejam algumas das características da D.A., tais elementos ficam em segundo plano, já que, antes de “academia”, temos o adjetivo “dark” remetendo à escuridão, sombriedade, elementos obscuros e sobrenaturais característicos do Gótico. Desse modo, o nome dessa estética poderia até mesmo ser traduzido para o português como “academia sombria”.

A presença do nome “dark”, que classifica esse fenômeno contemporâneo, nos faz questionar se ele também está presente por um motivo específico, assim como o termo “academia” que foi mantido em latim. Depois de algumas pesquisas, pude perceber que, sim, o nome tem um significado maior para essa estética. Como foi dito anteriormente, a D.A. é construída a partir de elementos da literatura, encontrados na obra *The Secret History*, de Donna Tartt, que, por sua vez, utiliza-se de elementos literários de escritas góticas, como a de Poe, Shelley e Stoker. Ou seja, além do termo definir toda essa nova estética, ele também cria uma filiação literária com o gótico, que marca a literatura no fim do século XVIII e começo do XIX, e desde então tem se tornado uma influência não somente na área literária, mas também em outras expressões artísticas.

Sendo assim, a D.A. é composta por dois pilares. São eles: a presença de uma estética da tradição acadêmica europeia e a sua raiz no gênero gótico, principalmente na literatura. Ou seja, sem esses elementos base, não é possível que uma obra, seja ela musical, literária ou fílmica, possa ser caracterizada como uma produção que se encaixe na D.A. Essa filiação com o gótico é possível devido às suas atualizações desde o século XVIII. Tal gênero vai além de somente a literatura, afinal antes de estar presente em produções literárias, a arquitetura da idade média, principalmente nas igrejas católicas, já começava a delinear o que seria considerado depois uma característica arquitetônica gótica.

De toda forma, o gótico se faz presente, desde seu surgimento, em várias instâncias artísticas e isso é notável desde roupas, produções musicais, maquiagens e etc. Foi comentado anteriormente que as vestimentas das personagens de obras da D.A. remetem ao estilo escolar. Ou seja, o gótico entra nessa estética com uma função de potencializar uma atmosfera sombria e/ou de mistério, compondo a maior parte dos elementos visuais, como, por exemplo, os cenários e a paleta de cores. Além disso, esse movimento contribui, também, para a construção psicológica da estética D.A. na literatura.

Sendo assim, é certo que iremos encontrar traços góticos nas obras da D.A., tendo como exemplo a presença do sobrenatural, como aparições fantasmagóricas, representações de seres que portam magia, o além-mundo e criaturas vampírescas. Em *Os Garotos Corvos*, livro que analiso em seguida, temos a presença de fantasmas, médiuns e outros seres sobrenaturais. Além disso, também é possível identificar o evidenciamento de sentimentos fortes, como a angústia, o medo e o terror.

O medo pode representar tanto as dificuldades dos personagens em lidar com suas angústias, quanto um sentimento neles de que nada vai voltar a ser como era antes da trama atingir seu ápice e, talvez, até mesmo um possível arrependimento de não terem tomado certas atitudes no passado. Esses elementos fazem parte do movimento gótico, não somente por compor uma atmosfera sombria e sobrenatural, mas também pelo fato de carregarem um olhar nostálgico para o passado e a angústia de aceitar o momento presente, que é exatamente o que a D.A. faz.

Seguindo essa linha de raciocínio, é possível perceber que ambas as referências da estética D.A., o gótico e os ritos da academia, entrelaçam-se precisamente para formar sua atmosfera ao mesmo tempo misteriosa e sublime, seja visualmente, literariamente ou psicologicamente. A colunista Caroline Edwards (2020) comenta que a estética D.A. pode soar extrema a partir de um primeiro contato, mas que, na verdade, ela trata de nostalgia e escape durante tempos incertos.

Essa afirmação nos faz refletir sobre a época em que a D.A. se popularizou nas redes sociais, que foi justamente no auge de um momento pandêmico e completamente incerto. As pessoas estavam vivendo situações completamente angustiantes, distantes do mundo que conheciam e encarando uma nova realidade.

O comentário de Caroline Edwards sobre tempos incertos me faz relacionar ainda mais a D.A. com o gótico, lembrando das palavras do estudioso Daniel Sá (2019, p.12): “Narrativas góticas, seja nas páginas ou nas telas, são testemunhos inextricáveis não apenas do período em que foram produzidas, mas, também, da época em que estão sendo lidas.”

Esses momentos de incerteza e dores causam, por si só, a presença da sombriedade, do medo e da angústia, fazendo com que seja necessária uma válvula de escape. Nesse caso, a D.A. surge como uma resposta a esse estado vacilante, por ser ela uma estética que apresenta não somente um convívio social e acadêmico, mas também evidencia sentimentos internos, como por exemplo as inúmeras crises existenciais vividas pelos personagens, as quais podemos relacionar com os mesmos sentimentos experimentados no mundo extra diegético mesmo que a maioria das obras sejam fantasiosas. Ou seja, acontece uma identificação pela parte do público leitor e, portanto, o escape pode acontecer.

Tendo isso em vista, podemos definir a D.A. como uma estética que se constrói a partir dos elementos góticos e acadêmicos, entrelaçando ambos os eixos e criando uma nova atmosfera de aventuras sobrenaturais, sombrias e visuais, possivelmente atualizando esses elementos tradicionais do gênero gótico. A D.A., portanto, coloca em evidência a nostalgia, mas também projeta e romantiza vivências passadas de um mundo de memórias, refletindo, assim, os medos e angústias de nossa realidade atual.

ENTRE CORVOS E MALDIÇÕES: A DARK ACADEMIA EM OS GAROTOS CORVOS (2013)

O livro *Os Garotos Corvos* foi publicado originalmente em 2012, pela autora Maggie Stiefvater, e em português no ano seguinte.⁵ É o primeiro da sequência *The Raven Cycle* que, atualmente, já foi finalizada e conta com quatro livros publicados. A obra introduz a história de cinco protagonistas: Blue Sargent, Richard Campbell Gansey III, Noah Czerny, Ronan Lynch e Adam Parrish. Um vai assassinar alguém, um vai morrer e outro já está morto. Um deles é um Sonhador, enquanto o outro é o sonho.

⁵ Para a análise, utilizei duas versões: a em português, publicada em 2013 e, também, a versão em inglês com os trechos originais nas notas de rodapé.

O prólogo já nos apresenta Blue Sargent e sua família que é composta por mulheres médiuns, exceto a própria Blue. No entanto, ela não fica muito para trás no quesito sobrenatural, já que todas as médiuns da família chegaram à mesma conclusão: Blue carrega uma maldição e se ela se apaixonar por uma pessoa e a beijar, essa pessoa vai morrer. Essa introdução à personagem e sua família é finalizada quando sua tia chega à sua casa para visitar e, antes de qualquer coisa, se dirige à Blue dizendo: “Você é a filha de Maura — disse Neeve e, antes que Blue pudesse responder, acrescentou: — Este é o ano em que você se apaixonará” (STIEFVATER, 2013, p. 14).⁶

Diante disso, é notável que a história irá girar em torno de acontecimentos que beiram o sobrenatural. Não somente pela família ser composta por médiuns, mas também pela maldição, e outros acontecimentos que veremos em breve. Além disso, é válido pontuar que o fato da Blue não poder beijar a pessoa que ama nos remete a lembrança das obras românticas que retratam amores impossíveis.

A primeira coisa interessante para se considerar sobre o livro é o título chamativo que faz uma analogia entre os personagens e o corvo, pois essa comparação instiga o público leitor a questionar o motivo da ligação entre essas duas coisas. Afinal, a imagem do corvo, por ser uma espécie necrófaga, serve como guia para uma atmosfera de sombriedade. Em algumas culturas, a simbologia de corvos, no geral, pode ser interpretada como a presença da morte ou algo muito próximo disso, tendo em vista que a figura desse pássaro é associada a cenários obscuros como, por exemplo, cemitérios.

Discorrendo sobre essa ave e sua simbologia sombria, os autores e autoras Miotello, Monzani, Fiori e Rufo também comentam sobre a imagem do corvo na mitologia:

No *Dicionário de mitologia nórdica: símbolos, mitos e ritos* (2015), mencionam-se as relações do corvo com rituais xamânicos, atos proféticos e viagens a outros mundos. [...] Porém, são os dois corvos que acompanham Odin (deus supremo, criador do universo e do homem) os mais conhecidos nessa mitologia. (MIOTELLO, MONZANI, FIORI, RUFO, 2018).

⁶ “You’re Maura’s daughter,” Neeve said, and before Blue could answer, she added, “this is the year you’ll fall in love.” (p. 4)

Além disso, Miotello (et all) comenta que “os animais necrófagos se relacionam com a morte, porque dependem dela para a sua própria sobrevivência, ou seja, sua alimentação. Por outro lado, contribuem com o ciclo da vida [...]”. Ou seja, a figura da ave — o Raven — não é somente associada à morte como também necessita dela para sobreviver. É um constante lembrete de que o corvo é um prenúncio do fim, assumindo um papel profético.

Essa interpretação do *Corvus Corax* traz uma carga sublime para a narrativa, pois essa contribuição com o ciclo da vida e o fato da ave estar caminhando com a morte nos traz “esse senso de ser ambos e nenhum, ou seja, relembrando uma situação de estar entre a vida e a morte” (SIGUROSSON, 2009), que é o caso de todos os Garotos Corvos de Stiefvater. Essa alegoria de morte acontece, também, no poema “O Corvo”, de Edgar Allan Poe (1845). Onde próprio autor comenta suas intenções em *A Filosofia da Composição*: “Eu já havia chegado à idéia de um Corvo, a ave do mau agouro, repetindo monotonamente a expressão ‘Nunca mais’, na conclusão de cada estância de um poema de tom melancólico e extensão de cerca de cem linhas” (p. 5).

Para fortalecer ainda mais essa possível ligação com o gótico, Stiefvater abre sua narrativa (p. 7) com a citação direta de “O Corvo” (1845): “Perscrutando a escuridão, ali me quedei, imaginando, temendo, duvidando, sonhando sonhos que nenhum mortal jamais ousou sonhar....”. Ou seja, por meio dessa referência a Poe, o título já sugere uma filiação literária com a literatura gótica.

As associações de corvos aos personagens de Stiefvater acontecem de maneira evidente, aparecendo desde pequenos comentários e detalhes, até o brasão da escola que os personagens masculinos (Gansey, Ronan, Adam e Noah) frequentam, que é um corvo em pleno voo. Por conta disso, fica evidente a referência e eles passam a ser chamados de garotos corvos. Durante o primeiro contato da protagonista Blue Sargent com os meninos, ela os descreve da seguinte forma:

Os garotos corvos eram bons em desempenhar múltiplas tarefas ao mesmo tempo, desde que todas elas beneficiassem exclusivamente a eles mesmos. [...] Uma tatuagem serpenteou para fora do colarinho quando ele

se virou para sentar. Todos os garotos tinham algo de faminto. (STIEFVATER, 2013, p. 61)⁷

Além de todos serem descritos como pessoas que gostam de se auto beneficiar, a observação que se destaca é o fato de todos os garotos aparentarem estar famintos de algo mais do que mera comida, assim como os corvos também parecem buscar mais do que alimento. Durante o desenrolar da narrativa e análise, iremos descobrir, de fato, o que é essa fome: uma necessidade, quase obsessiva, de concluir sua busca sobrenatural por uma lenda perdida.

Algo que também é descrito como a observação de um pequeno detalhe, na citação acima e, durante a narrativa, se mostra proposital, é o comentário sobre a tatuagem despontando do pescoço de um dos personagens: Ronan Lynch. Ele é o melhor amigo de Gansey e a tatuagem em questão é a grande figura de um corvo que toma o espaço de suas costas, com suas asas despontando no pescoço. Além disso, Ronan é descrito como “um soldado em uma guerra em que o inimigo eram todas as outras pessoas” (STIEFVATER, 2013, p. 64).⁸

A comparação com a figura do corvo é muito evidente nesse personagem pois ele também carrega traços góticos que o definem. Em sua história, Ronan passou por fortes situações como, por exemplo, encontrar o corpo morto de seu pai e assistir sua mãe entrar em coma profundo, o que desestruturou não somente sua família, mas ele também. O evento causou para ele uma visível perda de si mesmo: em diversos momentos Ronan se vê preso em um lugar não lugar, em seus próprios pensamentos.

Durante a narrativa de seu ponto de vista Gansey, melhor amigo de Ronan, ressalta diversas vezes que Ronan não é o mesmo que ele conhecia antes da morte de seu pai. “Gansey não era ingênuo; não tinha ilusões que um dia recuperaria o Ronan Lynch que conhecera antes de Niall morrer. Mas ele não queria perder o Ronan Lynch que tinha agora” (STIEFVATER, 2013, p. 90).⁹

Esse cenário com situações familiares, pessoais e repleto de segredos, mentiras e obscuridade nos apresenta um personagem que não se reconhece mais

⁷ “Raven boys were good at multitasking, so long as all tasks were exclusively to benefit themselves [...] A tattoo snaked out about his collar as he swivelled to sit down. There was something hungry about all of the boys.” (p. 59)

⁸ “a soldier in war with everyone else.” (p. 62)

⁹ “He wasn’t naive; he carried no illusions that he’d ever recover the Ronan Lynch he’d known before Niall died. But he didn’t want to lose the Ronan Lynch he had now.” (p. 93)

depois de eventos traumáticos. O público leitor acompanha Ronan em uma jornada onde ele precisa se proteger do mundo externo e é talvez por isso que ele se apresenta como um corvo: solitário e rodeado pela morte ou, até mesmo, caminhando ao seu lado. Em guerra, mas sempre perdendo, seja a família ou mais um pouco de si mesmo. Outra coisa interessante sobre isso é o fato de Ronan carregar um corvo de estimação, o qual ele retirou de seus sonhos, como veremos a seguir.

A partir dessas descrições podemos inferir que a personagem do Ronan é construída por características góticas, como a fuga da realidade, que a personagem experimenta ao perder-se de si mesma. Isso acontece através de sumiços e, também, de vícios que, no seu caso, é a bebida. Nesse ponto da narrativa, Ronan se encontra em um de seus desaparecimentos enquanto Adam e Gansey estão em sua busca. Na cena em questão, os amigos de Ronan o procuram em locais estratégicos que ele costuma frequentar como, por exemplo, a ponte da cidade, estacionamentos vazios e o local que ele é encontrado: uma igreja católica.

Gansey é o personagem responsável por esse encontro e a cena toda se passa dentro dessa igreja, onde Ronan está deitado em um dos bancos. Esse capítulo sobre a busca de Lynch carrega o gótico em seus traços para compor a sua atmosfera e, diante disso, é significativo que seja Gansey — uma personagem com fortes traços da D.A. — encontrando Ronan. O recurso de ambientar essa passagem em uma igreja reforça a filiação literária desta obra com o gótico, por ser a religião um dos elementos de oposição crítica ao racionalismo do séc. XIX. Durante um breve momento na leitura dessa passagem, a narrativa nos insere no ponto de vista de Richard Gansey que começa a narrar o cenário católico em que se encontram, destacando a completa escuridão em que a igreja está inserida. Dando sequência, é dito que:

Ele não imaginaria que a igreja era um lugar onde se encontrasse alguém como Ronan no meio da noite. Pensando bem, não teria identificado Ronan como um fiel de forma alguma. E, no entanto, todos os irmãos Lynch iam à Igreja de Santa Inês todos os domingos. (STIEFVATER, 2013, p. 91)¹⁰

¹⁰ “He wouldn’t have thought of it as a place someone like Ronan would go in the middle of the night, but then again, he wouldn’t have pegged Ronan as a churchgoer at all. And yet all of the Lynch brothers went to St Agnes every Sunday.” (p. 94)

Nesse trecho conseguimos identificar um fato interessante: embora Gansey, e provavelmente outras pessoas, não consiga visualizar isso em Ronan, ele visita a igreja frequentemente. Em seguida, a descrição do ambiente continua destacando um local repleto de escuridão que é capaz de evocar memórias e despertar uma sensação de magia, como podemos observar na citação abaixo.

A igreja envolveu Gansey em um bolsão de ar cheirando a incenso, um cheiro raro o bastante para instantaneamente evocar meia dúzia de memórias [...]. A luz baixa da nave lateral formava arcos com as sombras alongadas até o alto. A escuridão e a incerteza apertaram as costelas de Gansey, e ele ficou sem ar, lembrando de um remoto dia de verão, mais precisamente da tarde em que, pela primeira vez, ele se dera conta da existência de uma coisa chamada magia. (STIEFVATER, 2013, p. 91)¹¹

Diante disso, percebemos que a igreja possui uma misticidade em sua descrição e é justamente o local em que Ronan é encontrado materializando a figura de um corvo. Gansey o encontra sob efeitos de bebida alcoólica deitado em um dos bancos da igreja e "seu corpo era uma porção mais escura de negro em um mundo já negro" (STIEFVATER, 2013, p. 91).¹² Os detalhes para construir a atmosfera da igreja e seu cenário contribuem para a visualização de um local religioso e ao mesmo tempo sombrio com um Ronan se mesclando com a própria escuridão. Após Gansey conseguir acordá-lo, percebe que o amigo segura algo próximo de seu peito e o seguinte diálogo acontece:

— O que é isso? — perguntou Gansey. [...]
 — Um corvo. — Houve uma longa pausa enquanto Ronan observava a própria mão. — Talvez uma gralha. Mas duvido. Eu... é, duvido muito. Corvus corax. Mesmo bêbado, Ronan sabia o nome em latim para o corvo comum. [...]
 — De onde ele veio?
 Os dedos de Ronan eram uma gaiola compassiva em torno do peito do pássaro. Ele não parecia real em suas mãos.
 — Eu encontrei. (STIEFVATER, 2013, p. 92-93)¹³

¹¹ "The church enveloped Gansey in an incense-scented pocket of air, a rare enough smell that it instantly evoked half a dozen memories [...]. The subdued light made peaked shadows of arches. The darkness and uncertainty crushed Gansey's ribs as small as a fist, his breathless lungs reminding him of yet another long ago summer day, the afternoon he first realized there was such a thing as magic in the world." (p. 94)

¹² "his body a darker bit of black in an already black world." (p. 94)

¹³ "what is that?" Gansey asked. "Raven" there was a long pause as Ronan regarded his hand. "Maybe a Crow. But I doubt it. I.. yeah, seriously doubt it. Corvus Corax." Even drunk, Ronan knew the Latin name for the common raven. [...] "Where did it come from?" Ronan's fingers were a compassionate cage around the raven's breast. It didn't look real in his hands. "I found it." (p. 96)

Nesse diálogo há dois pontos muito importantes que quero destacar. O primeiro é o fato de Ronan ter retirado um corvo de seu sonho — o que ele irá revelar somente no final da narrativa. O ato de sonhar e a presença de sonhos são uma forte característica da literatura gótica e, segundo o *Glossário de Termos da Literatura Gótica* (2014):

Ao invocar estados de sonhos em seus personagens, os autores conseguem ilustrar emoções em um nível mais imediato e, às vezes, aterrorizante. Sonhos revelam para o leitor o que o personagem frequentemente tem medo de reconhecer sobre si mesmo. (THOMPSON, 2014, p. 7)

Nesse momento é possível perceber que a associação entre título-personagens não é por acaso, afinal a figura do corvo está constantemente presente no decorrer da história e se materializando através dos sonhos do próprio Garoto Corvo, Ronan Lynch. Além disso, é significativo que ele seja o sonhador, pois através disso o público leitor passa a perceber, através dos sonhos, o quanto Ronan compreende que está em declínio e, também, o quanto ele nega essa afirmação. A materialização desse corvo — que ele nomeia de Chainsaw — é um possível sinal de que, talvez, ele esteja mais ciente de si mesmo do que ele se permite apresentar para os outros personagens.

Essa simbologia possibilita a construção da atmosfera de um dos principais elementos góticos: o sublime. Segundo o estudioso, Snorri Sigurosson:

O sublime é o objetivo do Gótico para estimular a resposta emocional do público leitor, criando uma circunstância e cenário que a pessoa leitora se distancie da experiência da sensação de segurança e ao mesmo tempo se sentir perto o suficiente para se sentir em risco, isso sendo estimulado simultaneamente. (SIGUROSSON, 2009, p.8)¹⁴

A presença do sublime é muito importante, principalmente nessa cena, pois ao mesmo tempo em que os elementos narrativos propõem essa ligação direta com a literatura gótica, há uma quebra: o momento em que Ronan responde a pergunta

¹⁴ “The sublime is the goal of the Gothic, to stimulate the emotional response of its audience by creating a circumstance and setting which the reader is sufficiently distanced from to experience a feeling of safety and yet remain close enough to feel endangered by it, these created simultaneously.” (SIGUROSSON, 2009, p.8)

de Gansey citando o nome em latim da ave, *Corvus Corax*. Ao fazer isso, a cena que apresentava uma atmosfera carregada de sublime e outros elementos da literatura gótica, começa a se mesclar com as características da D.A.

Ronan, mesmo sob efeito de bebidas alcoólicas, apresenta sua criatura — o Corvo — para Gansey pelo seu nome em latim. Efeito muito expressivo pois, como citado anteriormente, a supervalorização do conhecimento é uma das características mais fortes da estética D.A. e, até mesmo seu título (dark academia) possui a presença de uma palavra em latim. A partir disso, é possível observar que esse momento se torna um ponto de encontro e mesclagem entre os elementos do gótico e da D.A.

Tendo isso em vista, toda a cena da igreja nos apresenta dois pólos que ao mesmo tempo que se diferem, se entrelaçam, contribuindo para evidenciar os elementos góticos utilizados pela estética D.A. e também nos apresentando os seus próprios, como a valorização do conhecimento acadêmico e uso da língua latina. Para embasar esse ponto de encontro e diferenças entre a literatura gótica e D.A., destaco outra passagem na narrativa, na qual Gansey faz uma observação sobre seu objeto de pesquisa, que também é relacionado a corvos.

[...] O corvo era o pássaro de Glendower. O rei Corvo, como era chamado, vinha de uma longa linhagem de reis associados ao pássaro. Rezava a lenda que Glendower podia falar com corvos e vice-versa. Era apenas uma das razões por que Gansey estava em Henrietta, uma cidade conhecida por seus corvos. (STIEFVATER, 2013, p. 93)¹⁵

Desse modo, é notável que, além de fazer referência aos personagens, a figura do corvo embala não somente eles mas também conecta os pontos da narrativa: a pesquisa pelo Rei perdido, a relação entre os personagens e suas impressões pessoais e o local em que a história é ambientada. Tendo isso em vista, passo agora para as considerações sobre o responsável pela busca do Rei Corvo: Richard Campbell Gansey III.

¹⁵ “The raven was Glendower’s bird. The Raven King, he was called, from a long line of kings associated with the bird. Legend had it that Glendower could speak to ravens, and vice versa. It was only one of the reasons why Gansey was here in Henrietta, a town known for its ravens.” (p. 96)

Ele é filho de diplomatas e políticos e, por conta disso, dinheiro nunca foi um problema. Esse brilhante estudante da Academia Aglionby¹⁶ é o protagonista que une todos os outros não somente pela amizade, mas também pelo seu grande objetivo de vida: encontrar o Rei Glendower, uma lenda que está há muito tempo perdida.

Owen Glendower, “um nobre galês medieval, havia lutado contra os ingleses pela liberdade do país e então, quando sua captura parecia inevitável, desaparecera da ilha e da história completamente” (STIEFVATER, 2013, p. 49).¹⁷ Na narrativa, acredita-se que levaram seu corpo para o Novo Mundo, especificamente à cidade de Henrietta¹⁸, em Virgínia. As lendas dizem que esse Rei ainda está vivo em sono profundo e irá conceder um favor para quem o vier acordar.

No livro, os personagens acreditam que o transporte do corpo de Glendower se deu através da Linha Ley, linhas enérgicas retas que formam um triângulo ou, “um caminho de energia mística que conectam lugares espirituais” (STIEFVATER, 2013, p. 84).¹⁹ Henrietta está, supostamente, no meio desse triângulo de energia, tornando-se um farol para eventos sobrenaturais. Desse modo, os personagens estão na busca de uma das linhas para encontrar o Rei Corvo adormecido.

Gansey, como ele gosta de ser chamado, é o líder dessa busca e junto dele estão seus amigos e, posteriormente, Blue Sargent que se junta a esta atividade sobrenatural. Ele é apresentado nessa narrativa como o modelo visual da D.A., seu uniforme e vestimentas impecáveis, suéters e mocassins.

Diferente de outras pessoas da sua classe social e estudantes da escola, Gansey não vive no dormitório escolar. Ele comprou um apartamento em um prédio antigo abandonado e transformou-o na sua residência, de Ronan, Noah e também de Adam. O local é descrito da seguinte forma:

O número 1136 da Monmouth era um prédio de tijolos de aparência faminta, eviscerado e de olhos negros, assomando em meio ao matagal sobre um terreno que ocupava quase uma quadra inteira. Uma pista para a identidade original do prédio estava pintada do lado leste: INDÚSTRIA MONMOUTH. Mas, apesar de toda pesquisa feita, nem Gansey nem Adam

¹⁶ A Academia Aglionby é uma instituição ficcional de ensino que abriga somente garotos, especialmente de classe alta. O uniforme da escola é uma calça cáqui e um suéter com o brasão de um corvo. É lá que os personagens Gansey III, Ronan Lynch, Noah Czerny e Adam Parrish estudam.

¹⁷ a medieval Welsh noble, had fought against the English for Welsh freedom and then, when capture seemed inevitable, disappeared from the island and from history altogether. (p. 44).

¹⁸ Cidade ficcional em que a narrativa se passa.

¹⁹ "mystical energy roads that connect spiritual places" (p. 86)

havam sido capazes de descobrir precisamente o que a Monmouth fabricava. Algo que exigia um teto de oito metros e espaços amplos e abertos; algo que havia deixado manchas de umidade no piso e sulcos nas paredes de tijolos. Algo de que o mundo não precisava mais. (STIEFVATER, 2013, p. 44)²⁰

Sua descrição e o mistério feito ao redor do prédio abre um leque de possíveis interpretações. Uma delas é a comparação com a questão psicológica dos personagens, principalmente de Gansey, que é consumido pela ansiedade e urgência de encontrar a lenda perdida. Um lugar de aparência faminta, eviscerado, de olhos negros e que, por si só, transmite sombriedade com partes de sua história escondida parece ideal para abrigar um grupo de adolescentes imersos dentro de suas próprias ansiedades. Para o quarteto, o local facilmente se transformou em seus lares após uma reforma.

A moradia surgiu porque Gansey não acha interessante pagar a mensalidade do dormitório, afinal esse investimento não dará nenhum retorno para ele quando sair da escola. Já residir no prédio com seus amigos é muito mais vantajoso pois, além de estarem todos próximos, isso beneficia o andamento de suas pesquisas e buscas pelo Rei Corvo. Em sequência, a continuação da descrição do local nos leva a visualizar, mais uma vez, a presença da D.A. na construção do ambiente e também de Gansey:

O apartamento inventado de Gansey era o laboratório de um sonhador. Todo o segundo andar, milhares de metros quadrados, dezenas de pequenas vidraças empenadas, exceto por algumas novas que Gansey havia substituído —, e as outras duas estavam cobertas de mapas: as montanhas da Virgínia, do País de Gales, da Europa. Linhas de caneta marca-texto formavam arcos ao longo de cada um deles. Sobre o chão, um telescópio perscrutava o céu ocidental; perto de seus pés encontravam-se pilhas de dispositivos eletrônicos esquisitos, para medir a atividade magnética. E para onde quer que se olhasse, havia muitos livros. Não pilhas arrumadas de um intelectual que tenta impressionar, mas pilhas espalhadas de um estudioso obsessivo. Alguns livros não eram em inglês. Alguns eram dicionários para traduzir livros em outro idioma. (STIEFVATER, 2013, p. 46)²¹

²⁰ 1136 Monmouth was a hungry-looking brick factory, gutted and black-eyed, growing out of an overgrown lot that took up nearly all of the street. A clue to the building's original identity was painted on the eastern side of the building: MONMOUTH MANUFACTURING. But for all their research, neither Gansey nor Adam had been able to figure out precisely what Monmouth had manufactured. Something that had required an eight-metre ceiling and wide open spaces; something that had left moisture stains on the floor and gouges in the brick walls. Something that the world no longer needed. (p. 40)

²¹ Gansey's invented apartment was a dreamer's laboratory. The entire first floor, thousands of square feet, spread out before them. Two of the walls were made up of old windows - dozen of tiny, warped panes, except for a few clear ones Gansey had replaced - and the other two walls were covered with maps: the mountains of Virginia, of Wales, of Europe. Marker-pen lines arced across

É possível perceber a bagunça acadêmica em que os personagens se encontram. A partir disso, nota-se como o elemento principal da D.A. se apresenta na narrativa. Não se trata apenas de um simples desejo, mas sim de um grande processo de pesquisa que não é linear ou tranquilo. É uma busca que é constantemente alimentada, analisada e estudada. A pesquisa vai muito além de ser um acadêmico na Aglionby, ela é pessoal e reflete nos ambientes de vivência dos garotos corvos, como por exemplo no apartamento e no diário de progresso que Gansey carrega consigo.

Em certo momento da narrativa, ele perde o diário e quem o encontra é a personagem Blue Sargent, aquela que carrega uma maldição. Este foi um dos motivos que a conectou com o grupo de garotos corvos. O diário é descrito da seguinte forma:

Agora ela tinha tempo para se maravilhar com a absoluta densidade dele. Mesmo se o conteúdo não a tivesse surpreendido imediatamente, o sentimento que tudo aquilo provocava o faria. Havia tantos recortes que o diário não mantinha a forma de livro se não estivesse bem atado com laços de couro. Páginas e mais páginas eram dedicadas a trechos rasgados e cortados, e havia um inegável prazer tátil em folheá-lo. Blue correu os dedos sobre as variadas superfícies. Papel de desenho, espesso e untuoso, com uma fonte esguia e elegante. Papel fino, amarronzado, com serifas longas e delicadas. [...] Recortes de jornal com bordas esfarrapadas, em um tom quebradiço de amarelo (STIEFVATER, 2013, P. 83).²²

Esse mergulho de Blue no diário nos introduz ainda mais no processo de pesquisa de Gansey, quando a personagem se percebe imersa no diário pelo sentimento que ele causa e, também, devido a um fator muito importante: sua construção. O diário é um grande conjunto de recortes, diferentes tipos de papéis, desenhos e fontes.

each of them. Across the floor, a telescope peered at the western sky; at its feet lay piles of arcane electronics meant to measure magnetic activity. [...] and everywhere, everywhere, there were books. Not the tidy stacks of an intellectual attempting to impress, but the slumping piles of a scholar obsessed. Some of the books weren't in English. Some of the books were dictionaries for the languages that some of the other books were in. (p. 41)

²² "Now she had time to marvel at the sheer density of it. Even if the content hadn't immediately caught her, the feel of the thing would have. There were so many of the clippings she'd noticed before that the journal wouldn't stay book-shaped unless tied shut with leather wrappings. Pages and pages were devoted to these ripped and scissored excerpts, and there was an undeniable tactile pleasure to browsing. Blue ran her fingers over the varied surfaces. Creamy, thick artist paper with a slender, elegant font. Think, browning paper with spidery serif. [...] Ragged-edged newspaper in a brittle shade of yellow." (p. 85)

Isso nos leva para mais uma característica da D.A., dessa vez no mundo extradiegético. Como foi comentado na conceitualização da estética D.A., as pessoas são incentivadas a realizar pesquisas, estudos e produções manuais, como por exemplo um bullet journal. Estes podem ser comparados com o diário de Gansey, já que eles possuem elementos parecidos: recortes, figuras, desenhos, fontes várias, colagens e diferentes tipos de papéis. A pessoa que está produzindo o caderno consegue se expressar através de tais coisas, montando peças únicas e cheias de identidade.

Daí a importância desse destaque ao diário de Gansey, pois ele é a peça chave de sua busca e, antes de qualquer coisa, a materialização do personagem em um objeto físico. O pesquisador acrescenta pensamentos, resultados, dúvidas e questionamentos, conversando com si mesmo. Como podemos observar na sequência da descrição:

Então havia as anotações, feitas com uma meia dúzia de canetas e marcadores diferentes. [...] Faziam listas e pontos de exclamação ansiosos nas margens. Contradiam umas às outras e se referiram umas às outras na terceira pessoa. Linhas se tornavam hachuras, que se tornavam rabiscos de montanhas, que se tornavam marcas de pneus inquietas deixadas por carros velozes (STIEFVATER, 2013, P. 83).²³

A partir disso, podemos perceber que não é apenas um diário e sim um objeto cheio de vida e anseios. Sua descrição transmite essa vida em mínimos detalhes e exclamações: o diário age como se fosse pensamentos sendo formulados, uma história em andamento sendo construída e contada, sem saber onde se inicia ou termina.

Mais do que qualquer coisa, o diário desejava. Desejava mais do que podia conter, mais do que palavras podiam descrever, mais do que diagramas podiam ilustrar. O anseio transbordava das páginas, em cada linha frenética, em cada desenho apaixonado, em cada definição em negrito. Havia algo de doloroso e melancólico a respeito dele. (STIEFVATER, 2013, P. 84)²⁴

²³ "Then there were the notes, made with a half-dozen different pens and markers, but all in the same business-like hand. They circled and pointed and underlined very urgently. They made bulleted lists and eager exclamation points in the margins. They contradicted one another and referred to one another in third person. Lines became cross-hatching became doodles of mountains became squirrely tyre tracks behind fast-looking cars. (p. 85)

²⁴ More than anything, the journal wanted. It wanted more than it could hold, more than words could describe, more than diagrams could illustrate. Longing burst from the pages, in every frantic line and

Essa ansiedade e desejo que emana do diário é algo completamente tangível, ele conversa com Blue, o público leitor e com qualquer um que entre em contato. Afinal, ele reflete Gansey e, assim como ele, o diário não hesita em despejar seu encantamento pela magia dessa busca. Pelo contrário, o diário e Gansey inserem as pessoas dentro dela.

O grande motivo dessa obsessão por Glendower é que, na verdade, Gansey deveria estar morto. Ele é uma pessoa extremamente alérgica a insetos como abelhas, vespas e marimbondos. Um dia, sete anos antes de chegar até Henrietta, ele estava em um Congresso com seus pais e acabou pisando em um ninho de marimbondos enquanto interagia com os outros filhos de políticos. No mesmo momento, ele foi atacado e picado diversas vezes, tendo os insetos até mesmo dentro dos seus ouvidos.

A reação alérgica de Gansey causou sua morte, mas ele não permaneceu morto. Ao relatar este acontecimento, para a personagem Blue, ele disse:

— Eu ouvi uma voz, um sussuro. Não vou esquecer o que ela disse. [...] você vai viver por causa de Glendower. Alguém na linha ley está morrendo quando não deveria, e assim você vai viver quando não deveria. (STIEFVATER, 2013, P. 251)²⁵

Ele permaneceu vivo somente por conta disso. Por muitas vezes ele foi e ainda é consumido por essa lembrança sobrenatural, sabendo que este é o seu único objetivo. Richard Campbell Gansey III morreu e voltou à vida para buscar uma lenda. Por conta disso, é possível compreender o porquê dele negar-se a viver em um dormitório comum ou utilizar carros atuais da família, preferindo um chamativo Camaro 93 laranja.

Gansey sabe que, se não fosse por essa voz e a linha ley, ele não teria uma segunda chance e isso o assombra completamente. Isso faz com que ele abdique de uma vida fútil e busque, constantemente, o sentido da vida, pistas sobre Glendower e mais um motivo para continuar merecendo essa nova chance. Embora

every hectic sketch and every dark printed definition. There was something pained and melancholy about it. (p. 86)

²⁵ “I heard a voice. It was a whisper. I won't forget what it said. You will live because of Glendower. Someone else on the ley line is dying when they should not, and so you will live when you should not.” (p. 278)

ele seja o elo de seu grupo de amigos, ele está sempre sozinho e imerso dentro de seus próprios pensamentos. Tais características moldam e constroem sua personalidade: como renegar um carro esportivo, preferindo um modelo clássico e antigo, refletir sobre o mundo e si mesmo e, principalmente, a ansiedade que a academia proporciona diante das pesquisas e o medo de não concluí-las com êxito.

Esses elementos se mesclam com o gótico e, principalmente, com o sobrenatural, como por exemplo a sua experiência de morte citada anteriormente. Outra coisa interessante é que Gansey está destinado a morrer. Blue e sua família realizam uma vigilância anual em uma igreja em ruínas (outro traço gótico) na véspera de São Marcos, observando os espíritos que irão morrer dali a um ano fazerem a passagem. Coincidentemente — ou não — essa igreja está localizada na linha ley.²⁶

Blue, a única de sua família que não é médium, mas que carrega uma maldição, vê o espírito de Gansey caminhando e, como ela ainda não o conhecia, ela busca descobrir o seu nome, tendo o seguinte diálogo:

— Você vai me dizer o seu nome?
 — Gansey — Ele disse.
 — Isso é tudo? — ela sussurrou.
 Gansey fechou os olhos.
 — É só isso.
 (STIEFVATER, 2013, P. 24)²⁷

Essa cena acontece nos primeiros capítulos e, desde então, é possível perceber que, realmente, é tudo o que há para ele. Gansey é apenas Gansey. Blue, mesmo depois de conhecê-lo, não conta o ocorrido e, durante a narrativa, é notável, para o público leitor, que ele sabe sobre essa morte. Por conta disso, sua obsessão com a pesquisa se agrava ainda mais, ansiando concluir seu objetivo antes que o seu fim se aproxime.

Durante um dia de buscas sobrevoando Henrietta de helicóptero, o grupo finalmente encontra a linha ley e, nela, algo muito curioso: um grande corvo desenhado no chão. Ao pousarem no local, os personagens percebem que, na verdade, esse corvo é uma grande floresta mística onde o tempo é relativo e muitas

²⁶ Linhas retas de energia que formam um triângulo místico, atraindo fortes eventos sobrenaturais.

²⁷ "will you tell me your name?" "Gansey" he said. "is that all?" she whispered. Gansey closed his eyes "that's all there is". (p. 15)

coisas sobrenaturais acontecem, principalmente as que Gansey e os outros imaginam. Todos passam a acreditar que Glendower se encontra em algum lugar dali e passam a explorar a floresta com frequência.

Em uma dessas explorações, eles encontram uma pedra pintada com garranchos vermelhos, o que assombra todo o grupo. Noah é o responsável por encontrar a mensagem e, após todo o grupo analisar, percebem que a mensagem está escrita em latim. Ronan é quem a decifra, dizendo que "é uma piada para caso eu não reconhecesse minha própria letra" (STIEFVATER, 2013, p. 227).²⁸

O desespero tomou conta de todos, mas o grupo todo chegou no consenso de que a linha ley brinca com o tempo e mesmo que Ronan não tenha estado lá antes deste momento, ele poderia ter passado por lá no futuro. Foi Blue quem perguntou o que a mensagem, além da piada, dizia. Ronan respondeu:

— Arbores loqui latine — respondeu Ronan. — As árvores falam latim.

[...]

— Nomine appellant — leu Ronan. — Chame-o pelo nome. — E fez uma pausa. — Cabeswater.

(STIEFVATER, 2013, P. 228)²⁹

Diante disso, vemos mais uma vez o entrelaçar dos elementos dando vida à D.A. Além da floresta sobrenatural e suas árvores que falam latim, temos, durante toda a narrativa, o caminho de pesquisa que os levou até ali, o visual de personagens como Gansey, a presença do misticismo, o sublime e por fim, o mistério da lenda que ainda não foi solucionado.

Tendo isso em vista, é importante mencionar que essa busca já aconteceu uma vez, com o personagem Noah. Ele e seu melhor amigo Whelk (atual professor de latim dos garotos corvos), também saíram, no passado, em busca de Glendower e da linha ley. Mas nenhum dos dois foi bem sucedido, pois Cabeswater exige um sacrifício para guiar aqueles que a exploram pelo caminho certo. Esse sacrifício precisa ser algo pessoal, cedido para a floresta.

Sacrifício este que os garotos corvos estão dispostos a fazer, mas Whelk não estava. Ao invés disso, ele decidiu assassinar seu parceiro de pesquisa na linha ley, matando, assim, Noah. Isso aconteceu há sete anos e é, somente, no fim da

²⁸ "there's a joke, in case i didn't recognize my own handwriting." (p. 250).

²⁹ "Arbores loqui latine," Ronan replied "the trees speak Latin" [...] "Nomine appellant," Ronan read. "call it by your name." He paused. "Cabeswater." (p. 251).

narrativa que os garotos descobrem o ocorrido, enquanto caminham pela linha, descobrindo que seu amigo Noah é, na verdade, um fantasma que os acompanha.

— Gansey — disse ela, com a voz inexpressiva. — Ele era um garoto. Ele era um garoto da Aglionby.
[...]
— Precisamos ligar para a polícia — disse ela.
— Espere — ele respondeu. Gansey só precisou de um momento para encontrar uma carteira debaixo do osso do quadril. [...] Ele viu a borda de cima de uma carteira de motorista e a puxou com o polegar.
Blue ouviu a respiração de Gansey presa pelo choque absoluto.
O rosto na carteira de motorista era de Noah.
(STIEFVATER, 2013, P. 254)³⁰

Em outros momentos da narrativa Noah é descrito como uma pessoa que "parecia sempre um pouco sujo. Havia algo fora do lugar a respeito de suas roupas, de seu cabelo loiro geralmente penteado para trás" (STIEFVATER, 2013, p. 51).³¹ Além disso, ele é um personagem que muitas vezes some sem explicação e para suas falas antes concluir sua linha de raciocínio. Durante o desenrolar da história, ele comentou sobre sua própria morte, embora ninguém tenha levado a sério.

— Ah! A sua mão está fria — exclamou Ashley, estreitando os dedos contra a camisa para aquecê-los.
— Eu estou morto há sete anos — disse Noah — Isso é o mais quente que elas chegam.
(STIEFVATER, 2013, p. 51)³²

A descoberta da morte de Noah é o desfecho final da narrativa, a partir da qual os garotos corvos e Blue vão em busca da polícia e da família de Noah Czerny. Desesperado para não ser pego, Whelk — professor de latim e assassino — vai até Cakeswater buscando se vingar do grupo. No exato momento, para salvar o grupo, Adam realiza seu sacrifício e acorda a floresta. Em reação à ação de Adam Parrish, uma manada de Cervos passa correndo e pisoteiam Whelk, que morre.

³⁰ "Gansey," Blue said, voice flat. "This was a kid. This was a kid from Aglionby." [...] "We should report it," she said. "Wait." He replied. It only took him a moment to find the wallet beneath the hip bone. [...] He spotted the top edge of a driver's licence and thumbed it out. Blue heard Gansey's breath catch in naked shock. The face on the driver's licence was Noah's. (p. 282)

³¹ "always seemed a little grubby. There was something out of place about his clothing, his mostly combed-back fair hair." (p. 47)

³² "Oh! Your hand is cold." Ashley cupped her fingers against her shirt to warm them. "I've been dead for seven years," Noah said. "that's as warm as they get." (p.47)

O grupo decide não chamar a polícia, principalmente pelo incidente ter sido na floresta mística e também por julgarem que o que aconteceu com ele foi justo. A família de Noah Czerny consegue, finalmente, enterrar o filho e, após este enterro, o grupo viola o túmulo e enterra Noah em seu devido lugar: nas ruínas da igreja, localizada na linha ley.

Essa atitude permite que Noah tenha, novamente, energia o suficiente para aparecer e continuar a busca com seu grupo de amigos. A narrativa do primeiro livro da saga é finalizada com todos juntos decidindo os próximos passos para encontrar Glendower e ali, na última fala, Ronan revela que retirou seu corvo de estimação de seus sonhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto nesta pesquisa, é possível perceber que a D.A. é uma estética que se utiliza dos elementos góticos para se constituir, seja no mundo diegético ou extradiegético. Como foi dito anteriormente, ela possui esse apelo sensorial voltado para a construção de uma atmosfera sublime, assim como, também, voltada para o mundo acadêmico em suas narrativas. Porém, ao mesmo tempo em que a estética D.A. apresenta características góticas, ela traça e apresenta seus próprios elementos que a diferenciam, configurando-a como uma expressão contemporânea, filiada ao gótico.

Como forma de demonstrar as características narrativas da D.A., analisei a obra *Os garotos corvos*, de Maggie Stiefvater (2013). Sendo o primeiro livro de uma saga, o desfecho final fica em aberto, gerando dúvidas e questões para os próximos livros, instigando o público leitor a dar continuidade para obter as respostas. Mas uma coisa que, após a análise, não nos deixa dúvida é o fato de que *Os Garotos Corvos* se configura como uma obra que pode ser considerada pertencente às configurações aqui pesquisadas sobre a D.A.

A narrativa do livro é apresentada com muito mistério, trazendo médiuns, uma premissa de maldição (que ainda não foi concretizada), a relação com corvos, a morte, representações fantasmagóricas, questões psicológicas profundas dos personagens, cenários com florestas densas e igrejas em ruínas. Esses elementos da literatura gótica se entrelaçam delicadamente com as características contemporâneas da estética D.A., como as vestimentas tradicionais, a

supervalorização do conhecimento, a presença do latim (e o conhecimento de outros idiomas) e a presença de certos vícios e obsessões.

Diante dessa mesclagem do gótico tradicional com os elementos da D.A., é possível visualizar um espaço onde ambos (gótico e D.A.) coexistem e conversam entre si. Ao se entrelaçar com as características góticas, a D.A. torna-se completa, podendo, assim, constituir narrativas de aventuras com representações acadêmicas carregadas de uma atmosfera obscura e sublime, em que o sobrenatural está sempre presente.

REFERÊNCIAS

BATEMAN, Kristen. Academia Lives — on TikTok. **The New York Times**, jun. 2020. Seção Style. Disponível em <https://www.nytimes.com/2020/06/30/style/dark-academia-tiktok.html>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BORGES, Jorge Luis. **Curso de Literatura Inglesa**. São Paulo: Martins Fontes. 2002.

BURLEIGH, Eleanor. The Curious Rise Of Dark Academia. **Concrete**, dez. 2020. Seção Fashion. Disponível em <https://www.concrete-online.co.uk/the-curious-rise-of-dark-academia/>. Acesso em: 30 dez. 2021.

EDWARDS, Caroline. Dark Academia is the witchy literary aesthetic sweeping TikTok. **I-D.vice**, abr. 2020. Seção Culture. Disponível em https://i-d.vice.com/en_uk/article/xgqn5d/dark-academia-is-the-latest-teen-internet-trend-on-tiktok. Acesso em: 25 jan. 2022.

HAUSER, Elyse. Dark Academia Is the Trend You Need This Fall. **Lifesavvy**, set. 2020. Seção Fashion. Disponível em <https://www.lifesavvy.com/37305/dark-academia-is-the-trend-you-need-this-fall/>. Acesso em: 30 dez. 2021.

MEYER, Stephenie. **Crepúsculo**. 384 páginas. Rio de Janeiro: Intrínseca. 2008.

MIOTELLO, Valdemir. MONZANI, Josette. FIORI, Fernando Martins. RUFO, Alline Duarte. **A Constituição do Corvo em *The Raven* de Edgar Allan Poe**. *Miscelânea*, Assis, v. 23, p. 51-69, jan.-jun. 2018. ISSN 1984-2899.

POE, Edgar Allan. **A Filosofia da Composição**. In: Poemas e ensaios. Trad. Oscar Mendes e Milton Amado. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

RIO, M. L.. **If We Were Villains**. 370 páginas. Titan Books. 2017.

ROSENFELD, Kathrin. **Estética**. 64 páginas. São Paulo: Editora Zahar. 2006.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a pedra filosofal**. 263 páginas. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2000.

SÁ, Daniel Serravalle de. **Por uma cartografia do gótico: teoria, crítica, prática**. O Gótico em Literatura, Artes, Mídia. São Paulo, 2019.

SIGUROSSON, Snorri. **The Gothic: Function and Definition**. The University of Iceland, 2009. 27 páginas. Disponível em: https://skemman.is/bitstream/1946/2883/1/The%20Gothic%2C%20Function%20and%20Definition%20-%20Snorri%20Sigur%C3%B0sson_fixed.pdf. Acesso em jun. 2022.

STIEFVATER, Maggie. **Os Garotos Corvos**. São Paulo: Editora Verus, 2014. (Vol. 1 A Saga dos Corvos).

STIEFVATER, Maggie. **The Raven Boys**. Scholastic Paperbacks, 2013. (Vol. 1 The Raven Cycle).

TARTT, Donna. **The Secret History**. 544 páginas. Penguin Books. 1992.

THOMPSON, Douglass H. **A Glossary of Literary Gothic Terms**. 42 páginas. 2014. Disponível em:
<https://sites.google.com/a/georgiasouthern.edu/gothic-lit/glossary-of-literary-gothic-terms>. Acesso em dez. 2020.